



Relatório de Atividades e Contas

2018

Lisboa

30 de Março 2019

A DIREÇÃO DA FAPPC

PRESIDENTE Abílio Manuel Saraiva da Cunha

VICE-PRESIDENTE Rui Alexandre Matos Coimbras

SECRETÁRIO Américo Manuel Ferreira G. Correia

TESOUREIRO Jorge de Jesus Pereira Faustino

VOGAL Deolinda André Guedelha Sobral Caetano Mestre

VOGAL Gil Manuel Alves Tavares

VOGAL Luís Carlos Pereira Isidorinho



Índice

1. Introdução	5
2. Objetivos	7
3. Organização e gestão	8
3.1 Organização Interna e Estrutura Territorial	8
3.2 Funcionamento	9
3.3 Relações Institucionais, Nacionais e Estrangeiras	10
3.4 organização administrativa e financeira.....	11
Atividades Desenvolvidas	11
3.5 Projetos, Investigação e Desenvolvimento	11
3.5.1 Projetos cofinanciados pelo INR, I.P.....	11
3.5.1.1. PROGRAMA DE VIGILÂNCIA NACIONAL DA PARALISIA CEREBRAL AOS 5 ANOS.....	11
3.5.1.2. Inclusão Digital na Paralisia Cerebral	12
3.5.1.3. Não julgues pela aparência... ..	13
5.6.2. Projetos de âmbito internacional	13
5.6.3. Projetos em desenvolvimento	14
4. Atividade Económica-Financeira.....	16
5. Resultados	19
6. CONCLUSÕES.....	19



Lista de Abreviaturas e Siglas

- APCs** - Associações de Paralisia Cerebral
- APCC** – Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
- APPC** – Associação do Porto de Paralisia Cerebral
- AVAPACE** - *Asociación Valenciana de Ayuda a la Parálisis Cerebral*
- CNDH** – Comissão Nacional para os Direitos Humanos
- CNE** – Comissão Nacional de Eleições
- CNIS** – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
- CP-ECA** – Cerebral Palsy – European Communities Association
- CRI** – Centros de Recursos para a Inclusão
- DGE** – Direção Geral de Educação
- EDF** – European Disability Forum
- FAPPC** – Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral
- HURT** - *Hrvatska Udruga Radnih Terapeuta*
- IAT** - *Westfälische Hochschule Gelsenkirchen, Bocholt, Recklinhausen*
- ICPS** – *International Cerebral Palsy Society*
- IEFP, I.P.** – Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.
- INR, I.P.** – Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.
- IP** – Intervenção Precoce
- IPSS** – Instituição Particular de Solidariedade Social
- ME** – Ministério da Educação
- MNE** – Ministério dos Negócios Estrangeiros
- MTSSS** – Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
- ONGPD** – Organização Não Governamental para Pessoas com Deficiência
- PCAND** – Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto
- POISE** – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
- PVNPC5A** – Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos
- QPDI** – Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade
- SAPA** – Serviço de Atribuição de Produtos de Apoio
- SCPE** – *Surveillance of Cerebral Palsy in Europe*
- SEIPD** – Secretaria de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência
- SNIPI** – Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância



1. INTRODUÇÃO

O ano de 2018 foi para a Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC) um ano de consolidação das relações institucionais com as entidades públicas com quem habitualmente colabora, mas também de estreitamento das relações, conhecimento e trabalho com as suas Associadas.

A atual Direção, procurou manter através da constância do seu trabalho, uma dinâmica de proximidade com as suas 18 Associadas de norte a sul do País e ilhas. Visitou em reunião de trabalho, 8 das Associadas, tomando conhecimento acerca da intervenção diária que localmente cada uma desenvolve, registando as principais dificuldades e preocupações, numa clara intenção de alinhar anseios, problemáticas e esforços em defesa da qualidade de vida das pessoas com deficiência, com especial destaque para as pessoas com paralisia cerebral.

As mudanças impressas a partir dos acontecimentos internos de 2017, permitiram alterar a configuração do quadro de pessoal da FAPPC, com o objetivo de incrementar o envolvimento das Associadas no funcionamento da Federação. Este movimento irá manter-se ao longo dos próximos anos, no sentido de reforçar recursos que garantam estabilidade e crescimento da atividade federativa.

A instalação da FAPPC na nova localização na alta de Lisboa tem vindo a ser progressiva e as obras de melhoramento e de adaptação deste espaço físico, fruto da pareceria com a Câmara Municipal de Lisboa e a empresa municipal Gebalis, permitiu garantir a acessibilidade exterior e interior no local. Destacam-se ainda os contributos da Entrajuda, organização de apoio às IPSS que, através do seu banco de bens e equipamentos doados, permitiu começar a equipar este espaço.

Manteve a FAPPC o empenho no desenvolvimento da solução tecnológica para o Voto Acessível. No início do ano, tivemos a possibilidade de demonstrar o que é isto do voto acessível à Direção da Comissão Nacional de Eleições que deliberou o seguinte em reunião de Direção: *“A Comissão Nacional de Eleições deliberou transmitir que o software “Accessible Vote” desenvolvido pela Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral e pela IBM representa um esforço que é de louvar e será um contributo para a alteração qualitativa das condições em que as pessoas com deficiência poderão exercer o seu direito de voto.”*

Todos os desenvolvimentos relativos a esta iniciativa são detalhadamente apresentados em capítulo próprio, neste relatório.

A eleição do Presidente da FAPPC como elemento representante da Comissão das Políticas para a Inclusão no Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade e Segurança Social (CNPSSS) determina a partir de 2018 uma participação mais efetiva na definição das políticas para a Inclusão, aumentando desta forma a responsabilidade da Federação ao nível das decisões sociais macro.

Reforçada a representação também no domínio europeu. Através da CP-ECA, a FAPPC esteve novamente presente na assembleia geral da EDF, que se realizou nos dias 26 e 27 de maio de 2018 em Vilnius, na Lituânia.

Ao nível do desenvolvimento de projetos, registou-se o encerramento com sucesso do Projeto “CP Wellbeing” do Programa “Erasmus +”, realizando-se dois eventos multiplicadores a nível nacional, no Porto e em Almada, ambos com o apoio das duas Associadas locais. Os produtos resultantes deste projeto estão acessíveis a todos, podendo ser encontrados e utilizados a partir do acesso on-line www.cpwelling.eu

Ao longo de 2018 desenvolveram-se três projetos nacionais em resultado do apoio do INR, IP através do programa de financiamento a projetos. Foram eles o Programa do Serviço Nacional de Vigilância da Paralisia Cerebral, a literacia e inclusão digital e o projeto designado “ Não julgues pelas aparências...” Mais detalhes acerca destes projetos são apresentados em capítulo deste relatório.

Apoiar e participar nas comemorações oficiais do Dia Nacional da Paralisia Cerebral que em 2018 se realizaram em Faro, foi um dos pontos altos do ano, pela forma calorosa como todas as delegações das Associadas foram acolhidas e pela oportunidade de partilha dos valiosos trabalhos artísticos desenvolvidos pelas Associadas.

A questão da sustentabilidade da FAPPC é um tema que deve merecer especial atenção de todos nós e se em 2018 se procurou manter as medidas rigorosas de controlo financeiro, tal não foi bastante para garantir um resultado final suficientemente equilibrado. A atividade que se regista no presente relatório resultou maioritariamente do apoio financeiro ao funcionamento atribuído pelo INR às ONGPD. Porém este continua a ser manifestamente escasso, além de que pela natureza das regras estabelecidas por este Instituto Público, ficam excluídas de apoio os encargos sociais com os recursos humanos da estrutura das organizações, assim como despesas de deslocação para encontros internacionais ou despesas de alimentação e alojamento em território nacional. Urge no futuro encontrar novas fontes de financiamento que façam face aos desafios da atuação da Federação, impulsionando a defesa dos interesses das suas Associadas e a qualidade das intervenções em benefício das pessoas com paralisia cerebral.

A Direção da FAPPC procurou manter a atividade em defesa do reconhecimento dos direitos dos cidadãos com Paralisia Cerebral e situações neurológicas afins, junto dos decisores políticos e das entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras. Assim, desafiou e incentivou a colaboração ativa das Associações de Paralisia Cerebral, quer pelo envio de contributos e propostas para as várias comissões em que a FAPPC está representada, quer no apoio para a realização de encontros de cariz científico ou implementação de projetos. Mantendo a tónica na defesa da Convenção dos Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência e consolidando-se como entidade representativa das pessoas com Paralisia Cerebral.

2. OBJETIVOS

- Garantir apoio às Associadas, através de uma intervenção ajustada às suas necessidades e expectativas;
- Incentivar as Associadas a desenvolverem ações de carácter local, regional e nacional, promotoras da autonomia dos cidadãos com Paralisia Cerebral e situações neurológicas afins, com comprometimento motor;
- Defender o exercício da plena cidadania dos cidadãos com deficiência;
- Melhorar a capacidade de intervenção organizacional e o reforço da cooperação, para um crescimento sustentável;
- Contribuir para a melhoria das políticas de Reabilitação, Educação, Saúde, Formação Profissional e Emprego do cidadão com Paralisia Cerebral e situações neurológicas afins, com comprometimento motor;
- Apoiar e coordenar ações das Associadas, relativamente aos interlocutores das entidades públicas ou privadas e, em especial, junto dos órgãos e serviços do ministério da tutela;
- Promover a prática desportiva, a cultura e recreação para todos, enquanto espaço privilegiado de inclusão e autonomia do cidadão com deficiência, de modo a favorecer o desenvolvimento das suas capacidades e a sua participação no exercício de uma cidadania plena;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos com deficiência e suas famílias;
- Reforçar a informação disponível na página web, melhorando a comunicação e interação com as Associadas e com a comunidade em geral, com o intuito de consolidar a imagem da FAPPC e promover a divulgação das atividades e serviços.



3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

3.1 ORGANIZAÇÃO INTERNA E ESTRUTURA TERRITORIAL

A FAPPC enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos tem por missão a sensibilização, habilitação, formação e inclusão de cidadãos com paralisia cerebral e situações neurológicas afins, com comprometimento motor.

A FAPPC tem uma cobertura nacional, no território continental e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, através das suas 18 Associadas que prestam serviços e apoios a cerca de 20.000 pessoas com deficiência e respetivas famílias.

O número total de Associadas é 18, das quais 17, genericamente designadas por Associações de Paralisia Cerebral (APCs) são IPSS e, uma outra Entidade, de natureza e finalidade desportiva, que é a Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto (PCAND).

Das 17 APCs, 15 desenvolvem a sua ação no território continental e 2 nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

A estrutura interna da Federação em 2017 foi constituída ainda, pelos seguintes representantes, membros das Comissões e Grupos de Trabalho, a saber:

- **Comissão Nacional para os Direitos Humanos (CNDH)**, do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) – Abílio Saraiva da Cunha, Presidente da Direção da FAPPC;
- **Comissão para a Educação**, da Direção Geral da Educação (DGE) - Ministério da Educação (ME) – Teresa Godinho, membro da Mesa do Conselho Geral da FAPPC;
- **Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)** – Abílio Manuel Saraiva da Cunha, Presidente da Direção da FAPPC;
- **Fórum para a Integração Profissional das Pessoas com Deficiência**, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP, I.P.) – Maria de Fátima Januário, membro da Direção da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC);
- **Intervenção Precoce na Infância (IPI)** – Filomena Araújo, Vice-presidente da Direção da Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo;
- **Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.** – Abílio Manuel Saraiva da Cunha, Presidente da Direção da FAPPC;
- **International Cerebral Palsy Society (ICPS)** – José Joaquim Marques Alvarelhão, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC);
- **Cerebral Palsy – European Communities Association (CP-ECA)** - José Joaquim Marques Alvarelhão, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC), Rui Coimbras delegado à assembleia geral da EDF;
- **Mecanismo de Monitorização da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, do INR, I.P. – Abílio Saraiva da Cunha, Presidente da Direção da FAPPC.
- **Surveillance of Cerebral Palsy in Europe (SCPE)** – Daniel Virella, Coordenador do Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos (PVNPC5A).
- Comissão para as Políticas de Inclusão onde o presidente da Federação foi eleito para a comissão de representantes desta comissão. Em todas as reuniões a FAPPC esteve representada pelo presidente e vice-presidente.



3.2 FUNCIONAMENTO

As ações desenvolvidas pela Direção da FAPPC ou seus representantes, durante o ano, foram as seguintes:

Reuniões / Representações	N.º
Apresentação do PNVPC em diversos Hospitais	6
Apresentação do Voto Acessível na ACAPO	1
Apresentação voto acessível (versão Accessible education) no Ministério Educação	1
Assinatura do protocolo com Fundação PT (renovação de protocolo)	1
Assinatura Protocolo de Apoio ao Funcionamento INR	1
Assinatura Protocolo do novo Espaço - Câmara Municipal de Lisboa	1
Assinatura Protocolo IBM	1
Assinatura Protocolo SCML	1
Audiência na Assembleia da Republica - petição participação pública em saúde	1
Participação na Conferencia sobre Direitos das pessoas com deficiência- Fórum Picoas	1
Participação na Assembleia Geral da EDF - Vilnius - Lituânia	1
Participação na audição conjunta pelos Grupos Parlamentares	1
Participação na Aula Aberta sobre plasticidade Neuronal e desenvolvimento cognitivo	1
Participação na Comissão Executiva III Encontro do ODDH	4
Participação na Palestra "Apresentação do novo referencial Equass "	1
Participação no Congresso "Empregabilidade da pessoa c/ deficiência " Santarém	1
Participação no Seminário "Voto Eletrónico" Auditório Almeida Santos AR	1
Participação no Seminário PROCOOP	1
Participação no Seminário: Programa Apoio a Pessoas com Deficiência	1
Participação no Colóquio "Deficiência e autodeterminação: o desafio da Vida Independente"	1
Participação na Sessão sobre Programa de Financiamento a Projetos de ONGPD do INR	2
Presença na Cerimónia Pública Solene Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio	1
Presença na Conferência " A importância de um Banco da Economia Social" ISCTE	1
Presença na Conferência" Desafios demográficos: A Natalidade..."	1
Presença na sessão da Assembleia da República sobre CDPCD - respostas em Portugal	1
Presença no BISFed 2018 World Open, Póvoa de Varzim	1
Presença no II encontro nacional das IPSS promotoras de saúde - CNIS, Fátima	1
Organização de formação para pessoas com deficiência em literacia digital	4
Promoção da formação e qualificação dos dirigentes e RH (ações de formação)	2
Reunião com Chefe de Gabinete do PR, M. João Ruela	1
Reunião com ICPS	3
Reunião com IEFEP " Entidade Empregadora Inclusiva"	1
Reunião com Projeto CEMS.MIM	1

Reunião Conselho Consultivo do ODDH	1
Reunião Conselho Nacional p/ Políticas de Solidariedade e Segurança Social	1
Reunião da Comissão para as Políticas de Inclusão	3
Reunião de gestão corrente (fornecedores, prestadores de serviços e representantes)	8
Reunião DGE-Experiência Piloto de novo modelo de financiamento	3
Reunião ENTRAJUDA	1
Reunião Mecanismo Nacional- Auditório INR	1
Reunião na CNE com IBM e INR - Voto Acessível	1
Reunião na F. Calouste Gulbenkian – Diretor do Programa Academias do Conhecimento	1
Reunião com Consórcio Sparcle - Greifswald - Alemanha	1
Reunião ST ^a Casa Misericórdia Lisboa	2
Reuniões de Direção	12
Reuniões locais com as Associadas	6
Reuniões na CNIS (inclui participação nos Conselhos Gerais)	5
Reuniões no âmbito do projeto CPWellbeing- Erasmus -Gelsenkirchen e Zagreb	2
Reuniões no INR sobre Voto Acessível	3
Deslocação a Cabo Verde a convite da CNE (Cabo Verde)	1

3.3 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

A Federação manteve todas as anteriores relações institucionais de cooperação e de representação formal e informal, com entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

AVAPACE - Asociación Valenciana de Ayuda a la Parálisis Cerebral (Espanha)
CA CRI - Comissão de Acompanhamento dos Centros de Recursos para a Inclusão
CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
CNPSSS - Conselho Nacional para as políticas da Solidariedade e Segurança Social
DGE – Direção Geral da Educação
EDP – Energias de Portugal SA
FED – Forum Europeu para a Deficiência (EDF [manter coerência com a lista de siglas])
FLAUV - Fundación Lluís Alcanyís Universitat de València de la Comunitat Valenciana (Espanha)
Fundação PT - Fundação Portugal Telecom
HURT – Hrvatska Udruga Radnih Terapeuta (Croácia)
IAT - Westfälische Hochschule Gelsenkirchen, Bocholt, Recklinhausen (Alemanha)
IBM Portugal – International Business Machines
ICPS – International Cerebral Palsy Society
IEFP, I.P. – Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.
IL CHERCHIO Società Cooperative Sociale Consortile (Itália)
INR, I.P. – Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.
MAI – Ministério da Administração Interna
ME – Ministério da Educação



MNE – Ministério dos Negócios Estrangeiros

MTSSS - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

ODDH – Observatório da Deficiência e Direitos Humanos

SCML – Sta. Casa da Misericórdia de Lisboa

SCPE – Surveillance of Cerebral Palsy in Europe

SEIPD – Secretaria de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência

SPARCLE – Consórcio europeu para a investigação na Paralisia Cerebral (qualidade de vida, participação e fatores ambientais)

3.4 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Com a preocupação de dotar contribuir para o desenvolvimento contínuo da profissional que assegura as tarefas administrativas regulares da Federação promoveu-se a frequência de formação profissional.

No que respeita aos mecanismos de controlo económicos e financeiros, mantiveram-se as ferramentas que permitem o controlo das receitas e das despesas geradas pelos Projetos que são executados ao longo do ano, originando uma análise regular da evolução económica. Elaboraram-se periodicamente propostas de emissão de pagamentos, o que permitiu efetuar um acompanhamento assíduo da atividade financeira da Federação.

Em relação ao relacionamento com as entidades externas prestadoras de serviços à Federação, mantêm-se em vigor os contratos estabelecidos com o Técnico Oficial de Contas, a Portugal Telecom, na área das telecomunicações, e com os bancos BPI e Montepio Geral.

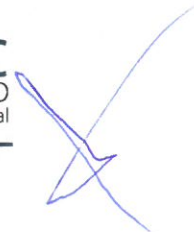
3.5 PROJETOS, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

3.5.1 PROJETOS COFINANCIADOS PELO INR, I.P.

3.5.1.1. PROGRAMA DE VIGILÂNCIA NACIONAL DA PARALISIA CEREBRAL AOS 5 ANOS

O PVNPC5A, criado em 2005 sob a tutela da FAPPC, continua a contribuir ativamente para o êxito do consórcio da Surveillance Cerebral Palsy in Europe, no qual é um dos maiores parceiros devido à recolha e tratamento sistematizado de dados de âmbito nacional, muito possível devido à existência e contributos de 17 Associações de Paralisia Cerebral em todo o país.

No âmbito do Projeto “Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 anos de idade”, cofinanciado pelo INR, I.P., os membros do PVNPC5A realizaram reuniões com notificadores para divulgação dos resultados regionais da notificação, em todo o território nacional. Estas reuniões ocorreram em diversos Centros Hospitalares de Lisboa, Seixal, Almada, Braga e Coimbra.



Registamos do desenvolvimento deste programa em 2018, os seguintes resultados:

- N.º de pessoas abrangidas – mais de 1600 pessoas com paralisia cerebral, famílias e profissionais de várias áreas científicas;
- Publicação do livro “Paralisia Cerebral em Portugal no Sec. XXI – Indicadores regionais, crianças nascidas entre 2001 e 2010, registos de 2006 a 2015”.
- Sessões informativas para profissionais e pessoas com paralisia cerebral_4 sessões: Braga, Coimbra, Almada e Loures.
- Participação em evento científico internacional – reunião anual da SCPE .
- Desenvolvimento da plataforma digital para notificadores – em fase de teste.

3.5.1.2. Inclusão Digital na Paralisia Cerebral

Mais de 40 pessoas com paralisia cerebral ou situações neurológicas afins tiveram a oportunidade de desenvolver as suas competências digitais pela frequência da atividade formativa realizada no âmbito do projeto. Destaca-se o resultado da avaliação de satisfação dos participantes que indica expressa necessidade de realizarmos mais iniciativas formativas com estes conteúdos. Foram 138 os respondentes (pessoas com paralisia cerebral) ao inquérito sobre Competências Digitais na Paralisia Cerebral. Para o sucesso deste projeto contribuiu a imprescindível colaboração das Associadas que divulgaram o inquérito junto dos seus clientes e utentes. Destaque particular para o empenho das seguintes Associadas, que disponibilizaram espaço e tempo para a realização das ações de formação: Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães, Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, Associação do Porto de Paralisia Cerebral. Também um agradecimento especial à Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real pelos esforços e colaboração na realização do Fórum para a Cidadania.

O Fórum sobre “Paralisia Cerebral no caminho da Inclusão Digital” realizado na UTAD envolveu cerca de 50 alunos e docentes, que foram sensibilizadas para a importância de desenvolver uma sociedade mas info-inclusiva, passando a ter mais conhecimento sobre as barreiras de acessibilidade aos produtos digitais para pessoas com deficiência.

Foram realizadas neste âmbito as seguintes iniciativas:

- Diagnóstico acerca da literacia digital nacional das pessoas com paralisia cerebral com produção de Relatório final.
- Realização do Fórum para a cidadania “Paralisia Cerebral no caminho da Inclusão” na UTAD com apresentação do diagnóstico nacional acerca da literacia digital nas pessoas com pc
- Edição de vídeos sobre a literacia digital.
- Ações de formação para pessoas com paralisia cerebral

Registaram-se os seguintes resultados:

Formação = 4 ações executadas/ 4 ações programadas

Realização de Fórum de Cidadania

Cumprimento de todas atividades previstas

Nº participantes nas ações de formação = 43 participantes frequentaram/ 40 previstos.



Taxa de participantes no Fórum de Cidadania = 39% (54 participantes / 140 previstos)

Nº participantes com deficiência no Projeto = 181 participantes/ 48 previstos

% de participantes por género = 40% feminino; 60% masculino

Taxa de satisfação dos formandos = 10% pouco satisfeitos; 22% satisfeitos e 68% muito satisfeitos.

[Acho que deveria existir uma referência ao trabalho realizado pela Dra. Ana Catarina Correia. Fica a sugestão]

3.5.1.3. Não julgues pela aparência...

Projeto cujo objetivo macro foi o de realizar uma Campanha nacional de informação e sensibilização a partir dos casos de sucesso, da diferenciação positiva e dos exemplos de cidadania ativa. Campanha visual em suporte de filme e infográficos publicados no Jornal Eco e produzidos para partilha nas redes sociais, relacionando os princípios da Convenção com situações reais positivas de vida de jovens e adultos com paralisia cerebral. Foco no sucesso individual e nas condições para o alcançar. Artigos de opinião e Branded content publicados no jornal Eco.

Desenvolvimento duma consciência pró-ativa acerca do potencial e das competências das pessoas com deficiência para ocuparem o mesmo espaço de cidadania que todos os outros cidadãos, em detrimento das tendências protetoras e de exclusão.

Consciencialização acerca do potencial das pessoas com deficiência. Combate à discriminação. Exposição e disseminação de argumentos valorativos relativos à diversidade humana. Os filmes produzidos servirão de apoio às iniciativas de sensibilização das entidades empregadoras para o potencial dos trabalhadores com deficiência.

Deste projeto resultou:

- Nº de produtos criados/ nº de produtos planeados - não foi realizado spot radio mas substituído por 3 artigos de opinião e 2 de content brand; produzidos seis filmes;
- Nº de meios de comunicação utilizados/ nº de meios de comunicação planeados = 100% (spot substituído por notícias na imprensa escrita; o suporte televisão foi substituído pelo suporte imagem nas redes sociais).
- Nº médio de partilhas por dia nas redes sociais = 290 partilhas.

5.6.2. PROJETOS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Projeto CPWELLBEING

Terminou em 2018 o Projeto Europeu *“Development of a Training Program for Improving the Wellbeing of Persons with Cerebral Palsy through Inclusive Feeding and Physical Activity”*, abreviadamente designado por **“CPWELLBEING”**.

O Projeto, financiando ao abrigo Programa ERASMUS, teve início a 01-09-2016 e término a 31-08-2018. Contou com seis parceiros de cinco países, FAPPC de Portugal, HURT da Croácia, IAT da Alemanha, Il CERCHIO da Itália e Fundacion Luis Alcanys e AVAPACE de Espanha. O consórcio foi liderado pela congénere de Valência, AVAPACE. Foram ainda parceiros nacionais, a Associação de Porto da Paralisia Cerebral e a Associação de Paralisia Cerebral de Almada Seixal.

Foram cumpridos os objetivos estabelecidos para o projeto, com a realização da reunião transnacional no Porto, na APPC, em fevereiro 2017 e a participação na subseqüentes reuniões em Itália, Alemanha e Croácia.

Deste Projeto resultaram produtos que se materializaram na plataforma, nas sessões multiplicadoras e nos materiais de ensino e treino no âmbito da “Qualidade de Vida”, da “Nutrição / Alimentação” e da “Atividade Física e Desporto”. A FAPPC desenvolveu e implementou os conteúdos, em contexto real de intervenção, contando com a participação das Instituições parceiras, dos profissionais, das pessoas com deficiência, nomeadamente com paralisia cerebral e suas famílias.

O Projeto assumiu um carácter inovador, por utilizar uma metodologia de capacitação direta das pessoas com paralisia cerebral, habilitando-os para a participação, a par do desenvolvimento de competências junto dos profissionais e das famílias para a utilização integrada da nutrição / alimentação e da atividade física e do desporto como um poderoso instrumento para a melhoria da “Qualidade de Vida” das pessoas com deficiência.

5.6.3. PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

O voto acessível

No início do ano, demos seguimento à reunião no dia **15 de janeiro de 2018**, patrocinada pelo INR com várias Associações/ Federações de pessoas com deficiência e ainda uma representante da CNE, por isso passadas apenas 3 semanas, no dia **6 de fevereiro de 2018**, tivemos a possibilidade de realizar uma demonstração do voto acessível à Direção da CNE;

Em **março de 2018**, no decorrer no conselho geral da FAPPC e perante as Associadas da Federação, foi feita uma demonstração em plena Assembleia.

No dia **5 de abril de 2018**, no âmbito da visita do Comissário Europeu Carlos Moedas a Viseu, inserido no Roteiro para a Ciência e Inovação no distrito de Viseu, e aquando da passagem pelo Centro de Competências do Grupo IBM naquela cidade, tivemos oportunidade de mostrar todo o potencial da solução e da qual recebemos feedback muito positivo.

No dia **23 de maio 2018**, a FAPPC e a IBM assinam um protocolo.

É importante referir que dois dos participantes no projeto foram representantes da Associação Europeia da Paralisia Cerebral CP-ECA, na assembleia geral da EDF, que se realizou nos dias **26 e 27 de maio de 2018** em Vilnius, na Lituânia. Nessa altura apresentaram também a solução Voto Acessível.

No dia **28 de maio de 2018**, a FAPPC e a IBM foram convidadas pela CNE para apresentar a solução na Assembleia da República no âmbito de um encontro sobre a temática do voto eletrónico.

Em Assembleia Geral da Associação de Paralisia Cerebral do Porto, **dia 8 de junho de 2018**, depois de apresentado o sistema, foi votada e aceite a revisão do regulamento eleitoral com a utilização da solução do voto acessível como um meio tecnológico legítimo de voto.

Surgiu o convite para estarmos presentes numa reunião europeia de federações e associações de cegos, que decorreu em Lisboa nos dias **23 e 24 de junho de 2018**, onde a FAPPC e a IBM estiveram presentes com algumas demonstrações reais.

Na audição conjunta na Assembleia da República, **dia 13 de julho de 2018**, “Audição Conjunta de entidades no âmbito da discussão na especialidade de iniciativas legislativas relativas a matérias de deficiência”, foi entregue a todos os grupos parlamentares, uma nota informativa acerca do voto acessível.

No dia **31 de julho de 2018**, estivemos reunidos com a Secretária de Estado para a Inclusão, onde foram justificadas as ausências das Secretárias de Estado do MAI e da modernização do Estado e onde fomos surpreendidos com o anúncio do piloto de voto eletrónico em Évora, para as eleições europeias de 2019, numa solução não acessível.

Nesta reunião solicitamos reuniões de caráter técnico entre o MAI, a IBM e a FAPPC.

Dia **21 de setembro de 2018**, realizaram-se as primeiras eleições livres e acessíveis em Portugal e decorreram na Associação do Porto de Paralisia Cerebral.

No dia **27 de setembro de 2018**, em visita ao Palácio de Belém, para reunião com a assessora de imprensa do Presidente da República, ficou a promessa de ir ter connosco, ou nós com ele, para usar o sistema de voto acessível.

Nos meses de **setembro, outubro e novembro de 2018**, aconteceram 3 reuniões técnicas com o MAI. A partir destas reuniões, foi-nos possível concluir que todos os requisitos técnicos que nos foram comunicados estão cobertos pela solução que desenvolvemos e que iria ser aberto concurso público internacional para uma solução de voto eletrónico.

Dia **20 de Outubro de 2018**, nas comemorações dia nacional da pessoa com paralisia cerebral, fizemos apresentação da solução Voto Acessível.

No dia **19 novembro de 2018**, fomos recebidos novamente pelo Secretária de Estado da Inclusão e INR, para transferir o assunto do plano técnico para o plano político.

No dia **19 novembro de 2018**, fomos recebidos no Ministério da Educação para apresentação do *Accessible Education*.

Dia **28 de novembro de 2018** a Câmara Municipal de Viseu convidou a solução Voto Acessível para a apresentação do orçamento participativo com um espaço próprio.

Dia **4 e 5 de dezembro de 2018**, a convite da Presidente do CNE de Cabo verde, estivemos presentes numa conferência internacional com vários presidentes das CNE dos PALOPS e alguns outros países de África. Neste encontro esteve ainda o presidente da CNE de Portugal.

Foram feitas reuniões e ações de formação com as entidades locais ligadas às áreas da deficiência. As ações de formação (duas) foram feitas pelas técnicas da APPC que se deslocaram. A Federação esteve representada pelo presidente e vice-presidente. O trabalho realizado no terreno por toda a comitiva, foi altamente elogiado por todos. Fomos fazer muito mais, do que apenas falar de tecnologia.

Dia **12 de dezembro de 2018**, fomos convidados para participar num evento promovido pelo InCoDe na FIL.

Dia **13 de dezembro de 2018**, participamos no III Encontro do ODDH - Deficiência, Trabalho Digno e Cidadania. No tema de Cidadania, apresentamos a comunicação *“Direito ao voto acessível – Uma questão de princípio para se atingir um fim”*.

Dia **26 de dezembro de 2018**, a IBM apresentou proposta ao caderno de encargos *“PROCEDIMENTO Nº 84/DSUMC/2018 - Aquisição de serviços e fornecimento de bens para implementação de um Piloto de Voto Eletrónico presencial no distrito de Évora para as Eleições para o Parlamento Europeu 2019”*.

4. ATIVIDADE ECONÓMICA-FINANCEIRA

O volume de ações e projetos desenvolvidos ao longo do ano de 2018, originou uma redução dos valores dos rendimentos de exploração de 9,9%, e um acréscimo nos Gastos de 22,9%. Estes valores foram alcançados pela conjugação dos rendimentos obtidos e dos gastos realizados nas várias valências, as quais se apresentam no quadro seguinte.

Descrição RENDIMENTOS	Projetos INR			Projeto Erasmus+	Projeto SCML	Projeto Erasmus CPWELLBEING	International Cerebral Palsy Society (ICPS)	Funcionamento			Total (€)
	Vigilância PC 5a	Inclusão Digital	Não Julges pela Aparência	SPARCLE 3				Direção	Funcionamento INR	Conselho Geral	
72.2 Prest. Serviços - Quotizações e Jóias								9 000,00			9 000,00
72.5 - Prest. Serviços - Serv. Secundários						2 302,00					2 302,00
75.1 Subsídios à exploração									45 151,31		45 151,31
75.3 - Doações e Legados à Exploração								1 495,77			1 495,77
75.4 - Apoios Financeiros	7 041,42	2 241,06	8 557,64		13 756,00						31 596,12
75.5 - Apoios às Atividades								4 987,65			4 987,65
78 - Outros Rendimentos e Ganhos								728,11			728,11
79 - Juros, Dividendos e Out. Rendimentos											0,00
Total	7 041,42	2 241,06	8 557,64	0,00	13 756,00			16 211,53	45 151,31	0,00	95 260,96

Descrição GASTOS	Projetos INR			Projeto Erasmus+	Projeto SCML	Projeto Erasmus CPWELLBEING	International Cerebral Palsy Society (ICPS)	Funcionamento			Total (€)
	Vigilância PC 5a	Inclusão Digital	Não Julges pela Aparência	SPARCLE 3				Direção	Funcionamento INR	Conselho Geral	
62 - Fornecimento e Serviços Externos	9 691,14	3 238,38	14 272,40	8 375,35	1 217,15	2 302,00	957,23	10 281,63	30 294,48	951,90	81 581,66
63 - Gastos com o Pessoal				10 613,21				3 418,95	14 856,83		28 888,99
64 - Gastos de Depreciação e Amortização											0,00
68 - Outros Gastos e Perdas								3 131,34			3 131,34
89 - Gastos e Perdas de Financiamento								3,54			3,54
Total	9 691,14	3 238,38	14 272,40	18 988,56	1 217,15	2 302,00	957,23	16 835,46	45 151,31	951,90	113 605,53
Saldo da Valência	-2 649,72	-997,32	-5 714,76	-18 988,56	12 538,85	-2 302,00	-957,23	-623,93	0,00	-951,90	-18 344,57

Da análise dos saldos obtidos, pode-se concluir que foi possível obter saldo zero nas atividades desenvolvidas com financiamento do INR, no que respeita ao “Apoio ao Funcionamento”.

Relativamente aos projetos apoiados pelo INR, obteve-se um saldo negativo de 9361,80€, representando que a FAPPC teve de suportar custos de 34,4% do investimento total nestes projetos.

Salienta-se ainda que em 2018 foi iniciado um novo projeto apoiado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), tendo o adiantamento recebido em 2018, no valor de 27512,00€, considerado em 2018, apenas 50% - 13756,00€, fazendo o deferimento para 2019 do valor remanescente e que importa em 13756€ (50%), dado que as despesas também acontecerão em 2019.

O apoio do INR – Funcionamento para a atividade normal da Federação, teve uma redução de 1.461,50€, o que correspondeu a uma redução percentual de 3,1% face ao montante recebido desta entidade para este fim, no ano de 2017.

Relativamente à valência a “Direção” neste ano voltou-se a registar um saldo negativo, o que se deve especialmente à necessidade de suportar parte dos Encargos Sociais do pessoal cujo os vencimentos e demais abonos foram imputados ao centro de custos do “INR – Funcionamento”, devido à regra deste financiamento que considera esse gasto não elegível.

Pela negativa, realça-se as despesas de fecho do projeto Erasmus + 2016, no valor de 18988,56€, contrabalançado com rendimentos nulos, porque todas as receitas foram lançadas até ao exercício anterior, quando se deveria ter feito deferimentos nos

rendimentos, uma vez que o projeto apenas se concluiu em 2018 e estava prevista a imputação de despesas significativas.

Esta opção contribuiu de forma muito significativa para o resultado negativo apurado do exercício de 2018, em 18344,57€.

Se não fosse esse desfasamento, o fecho do ano teria sido positivo em 643,99€.

Numa avaliação global das valências, cumpre novamente mencionar a necessidade da FAPPC diversificar as suas fontes de receita, em especial proveniente de entidades privadas, através da obtenção de comparticipações e de donativos para o desenvolvimento das suas várias atividades e projetos, ou adotar a estratégia de projetos comparticipados a 100%, de modo a não haver necessidade de autofinanciamento.

Para uma melhor apreciação da atividade económico-financeira da Federação, apresenta-se de seguida alguns quadros evolução das contas nos últimos 3 anos (2016 a 2018), dos quais se realça os valores mais significativos e importantes em cada um deles.

RENDIMENTOS		2016	Tx variação	2017	Tx variação	2018	Tx variação
71	Vendas		0,00%		0,00%		0,00%
72	Prestação de serviços	33 876,88	-7,63%	10 240,00	-69,77%	11 302,00	10,37%
73	Variação nos inventários de produção		0,00%		0,00%		0,00%
74 a 78	Outros rendimentos e ganhos	102 118,39	37,78%	95 509,50	-6,47%	83 958,96	-12,09%
79	Juros e outros rendimentos similares		-100,00%		0,00%		0,00%
Total de rendimentos		135 995,27	22,73%	105 749,50	-22,24%	95 260,96	-9,92%
GASTOS		2016	Tx variação	2017	Tx variação	2018	Tx variação
61	CMVMR		0,00%		0,00%		0,00%
62	Fornecimento e serviços externos	47 335,51	-49,35%	67 959,60	43,57%	81 581,66	20,04%
63	Gastos com o pessoal	71 591,27	60,32%	22 196,45	-69,00%	28 888,99	30,15%
64 a 68	Outros gastos e perdas	6 178,55	-61,50%	2 311,71	-62,58%	3 131,34	35,46%
69	Gastos e perdas financeiras	205,41	41,66%		-100,00%		0,00%
Total de gastos		125 310,74	-18,79%	92 467,76	-26,21%	113 601,99	22,86%
Resultado líquido do exercício		10 684,53	-124,56%	13 281,74	24,31%	-18 341,03	-238,09%

Em 2018, verificou-se uma situação económico-financeira negativa, pois para além do aumento dos gastos em 22,9%, observou-se uma redução dos rendimentos em 9,9%, contribuindo assim para o resultado líquido registado.

No que respeita à evolução das contas de gastos, é de salientar um aumento significativo dos Fornecimentos e Serviços Externos em cerca de 20% e gastos com o pessoal em 30%.



5. RESULTADOS

No ano de 2018 como reflexo da atividade desenvolvida, obteve-se resultados líquidos negativos no valor de **18.344,57€**.

Este valor resulta claramente das despesas de fecho do projeto Erasmus +, no valor de 18988,56€, pois em termos contabilísticos em 2018, apenas foram lançados gastos, uma vez que todas as receitas foram lançadas até ao exercício anterior, quando se deveria ter feito deferimentos. Se não fosse esse desfasamento, o fecho do ano teria sido positivo em 643,99€.

6. CONCLUSÕES

A Direção da FAPPC procurou responder com qualidade às solicitações que lhe foram dirigidas, apesar dos constrangimentos que são inerentes ao exercício de um cargo voluntário, uma vez que todos os membros da Direção exercem uma atividade profissional regular fora da FAPPC.

Constata-se que a maioria das ações previstas no Plano de Ação foram realizadas com sucesso e os desvios existentes na sua execução deveram-se, fundamentalmente, à reduzida capacidade financeira e de recursos humanos.

É de salientar a cooperação existente entre as Federações das diferentes áreas da deficiência e o papel ativo das Associadas da FAPPC. Esta sinergia foi fulcral para delinear políticas públicas transversais às áreas de saúde, educação, formação profissional e emprego, cultura, desporto, lazer e proteção social.

A FAPPC participou de forma expressiva na sociedade portuguesa, através da apresentação de propostas e ações das suas Associadas nos Ministérios da tutela, nas comissões em que está representada, nos órgãos consultivos e com as suas congéneres.

Lisboa, 09 de março de 2019.

O Presidente da Direção,

Abílio Cunha

